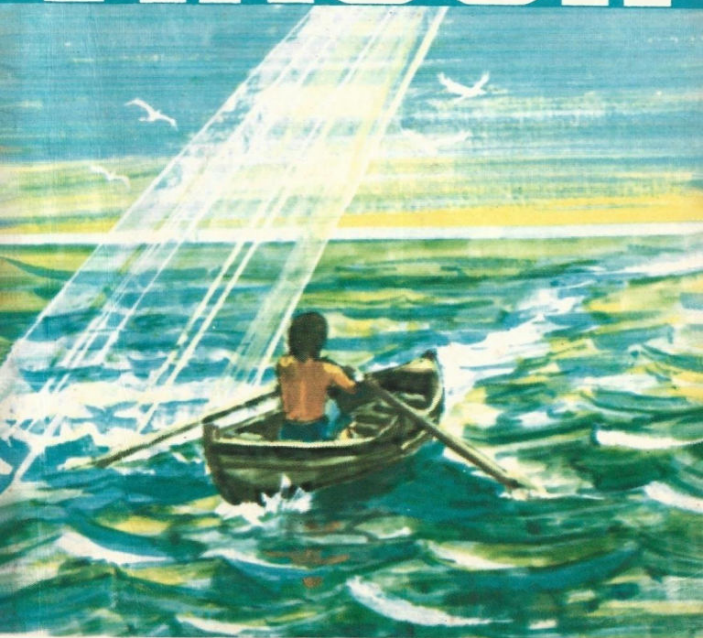


VIAJOS



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

VIAJOR

Capa e Ilustrações:
Cláudio de Oliveira Santos

Diagramação:
Vivaldo da Cunha Borges

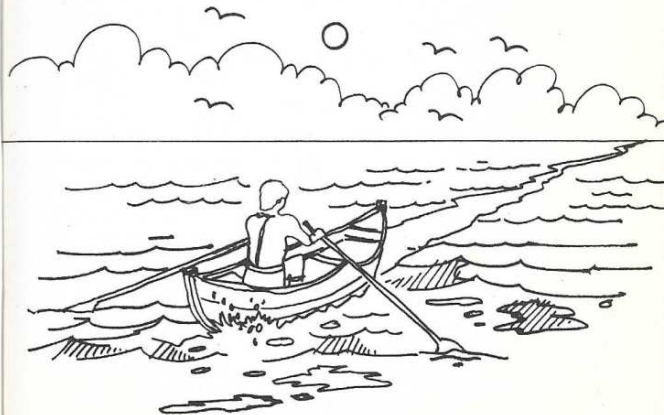
1a. edição — 1985 — 30.000 exemplares



INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123 - Caixa Postal 110
Fone (0195) 41-2388 - CEP 13.600 - Araras
Estado de São Paulo - Brasil
C.G.C. (MF) 44.220.101/0001-43
Inscrição Estadual 182.010.405

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

VIAJOR



FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

Xavier, Francisco Cândido, 1910-

X19v Viajor/Francisco Cândido Xavier, Espírito de Emmanuel. Araras, SP, edição IDE, 1985.

96 p.: il.

1. Espiritismo 2. Psicografia - Mensagens I. Emmanuel. II. Título.

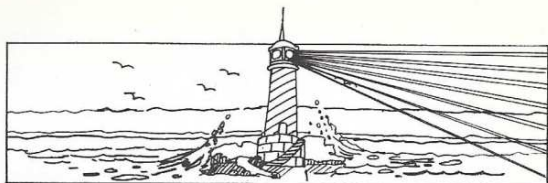
CDD-133.9
-133.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Psicografia: Mensagens: Espiritismo 133.91

SUMÁRIO

VIAJOR	7
1 - Em Nossos Caminhos	17
2 - Caminhemos Amando	21
3 - Em Ti Próprio	25
4 - Efetivamente	29
5 - Iluminemos o Coração	33
6 - Douts e Simples	37
7 - Vejamos com Jesus	41
8 - O Olhar de Jesus	45
9 - Compaixão	49
10 - Reino Divino	55
11 - Diante do Amor	59
12 - Teu Corpo	65
13 - Conflito	69
14 - Aprendendo com a Natureza	73
15 - Benevolência	77
16 - Caridade	81
17 - Domicílios Espirituais	87
18 - Deus está Contigo	93



VIAJOR

Leitor amigo.

Perguntas quem somos.

Por enquanto, sabemos unicamente que, em cada um de nós, a vida encontra um viajor, seguindo para a Imortalidade.

* * *

Espíritos encarnados e desencarnados, já que nos achamos no regime de estágios evolutivos de uma existência para outra existência, através dos princípios da reencarnação, é justo considerar-nos na condição de viajantes, sempre prontos para nascer ou renascer, segundo as nossas necessidades ou conforme as determinações das leis que nos regem.

* * *

Atendendo aos imperativos do burilamento espiritual, cada viajor permanece no veículo mais adequado às tarefas que deva desempenhar, com a obrigação de se aperfeiçoar e aperfeiçoar a vida de que se rodeia, em atividade constante.

* * *

As residências ou carros de viagem variam para todos.

Palácios, mansões, casas grandes ou pequenas, apartamentos maiores ou menores, pardieiros, refúgios, choupanas ou esconderijos. . .

Cada qual de nós se encontra no lugar de que necessita.

* * *

E solicitas normas para a tranquilidade, qual se pudéssemos formulá-las, à frente das multidões de criaturas heterogêneas, já que nem todas se localizam no mesmo grau de evolução.

* * *

Ainda assim, ser-nos-á possível, alinhar alguns tópicos essenciais de nossas próprias disciplinas,

na vida Espiritual, que te ofertamos, não ao modo de mandamentos pretensiosos, mas por lembretes fraternos, para que não nos esqueçamos das nossas atitudes de urgência, de maneira a ganharmos tempo na viagem, atenuando problemas e conflitos que, porventura venham à tona de nosso relacionamento comum.

* * *

Cultiva a fé em Deus para que não te falte a consciência tranqüila.

* * *

Age servindo sempre.

* * *

Lembra-te de que outros fa-

ção a ti mesmo, aquilo que aos outros te decidas a fazer.

* * *

Espalha o bem quanto puderes e como puderes, respeitando a integridade da própria consciência.

* * *

Não cobres tributos de gratidão.

* * *

Abstém-te de destacar os feitos do próximo, reconhecendo que todos nós os espíritos ainda vinculados à evolução gradativa na Terra, temos ainda o lado escuro do próprio ser por iluminar.

* * *

Foge de guardar ressentimen-

to, a fim de que o ódio não se te faça veneno no coração.

* * *

Esquece as ofensas incondicionalmente, na certeza de que as agressões pertencem aos agressores.

* * *

Se erraste, apressa-te a corrigir-te.

* * *

Na hipótese de haveres ferido a alguém, solicita desculpa, buscando reparar essa ou aquela falta cometida.

* * *

Tolera os companheiros na condição evolutiva em que se vejam,

para que não lhes sufoques os impulsos de melhoria e elevação.

* * *

Não suprimas a esperança, onde a esperança esteja crescendo, ainda quando a verdade te fustigue a vida íntima, porque a Providência Divina dispõe de poder para transformar todos os fracassos humanos em novos recursos de trabalho e transformação, em favor de todos os nossos irmãos, ainda mesmo os mais infelizes.

* * *

Nas horas de crise, mantém a própria serenidade, sem supor que as tuas provações sejam maiores do que as dos outros, a fim de que o sofrimento educativo não se te

transforme em prejuízo ou perturbação.

* * *

Sê fiel aos compromissos assumidos para que os companheiros de experiência e caminho se te sustentem fiéis.

* * *

Conserva a felicidade de ser útil e trabalha, tanto quanto puderes, realizando o melhor ao teu alcance, mesmo quando te suponhas sem necessidade de trabalhar.

* * *

Aceita os semelhantes tais quais são, sem reclamar-lhes exhibições de grandeza, para que a vida mais facilmente lhes consiga doar o

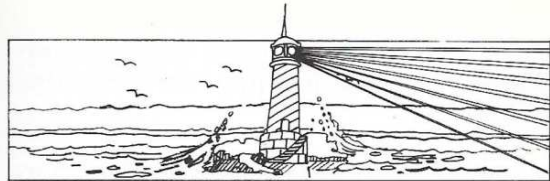
crescimento justo com a maturidade necessária.

* * *

Nestas diretrizes, seguiremos tranqüilos, estradas adiante, conquanto as imperfeições de que ainda sejamos portadores, porque a vida se encarregará de trazer-nos as lições indispensáveis para que nos descartemos das arestas e das impropriedades de hoje, a fim de sermos as criaturas melhores de amanhã.

EMMANUEL

Uberaba, 08 de fevereiro de 1985.



1

EM NOSSOS CAMINHOS

Revisando a parábola dos samaritano, lembramo-nos de que hoje milhares de irmãos nossos sobem do passado em direção do futuro pelos caminhos do presente, desfalecendo, muitas vezes, sob dificuldades e provações que os deixam semi-mortos:

os que não contavam com as

tempestades de renovação da atualidade e se marginalizaram em desequilíbrio;

os que forjaram algemas para o amor transformando-o, logo após, no fogo passional em que se atiraram na delinquência;

os que desertaram do trabalho e tombaram em penúria;

os que converteram a inteligência em antena das trevas e se horizontalizaram, por dentro de si mesmos, nas depressões da culpa;

os que abusaram da misericórdia dos medicamentos pacificadores e, tentando fugir das próprias responsabilidades, se precipitaram em despenhadeiros de alucinação e loucura;

os que perderam a fé em meio

das experiências necessárias à evolução e estiram-se no desânimo, à beira do suicídio;

os que não suportaram a transformação dos seres amados e se acomodaram, revoltados, sobre pedras da angústia;

e aqueles outros que tateiam a lousa, nos parques da saudade, perguntando pelos entes queridos que a morte lhes arredou da convivência, a carregarem o coração encharcado de lágrimas.

* * *

À frente de quantos surpreendidas na estrada, caídos em sofrimento, interrompe-te para compreender e servir.

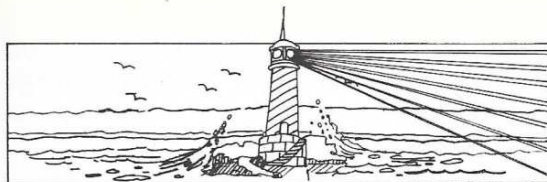
* * *

Determina a caridade nos si-

tuemos no lugar daqueles que necessitam de amparo, doando-lhes o melhor de nós, com a certeza de que provavelmente amanhã serão eles, os socorridos de agora, nossos próprios benfeitores.

* * *

Entre os companheiros de Humanidade que conhecem o campo de trabalho e passam, de longe, com receio de serem incomodados, e aqueles que foram espoliados na coragem de caminhar e na alegria de viver, recordemos o samaritano que se deteve na marcha dos próprios interesses e auxiliou espontaneamente ao próximo sem nada perguntar e, conforme a lição do Cristo, façamos nós o mesmo.



2

CAMINHEMOS AMANDO

Descerrarás novos horizontes da eminência a que chegaste, na grande peregrinação para os cimos do conhecimento, mas, a fim de que a verdade de tua experiência frutifique em talentos de paz e progresso, a benefícios daqueles que te seguem na retaguarda, não prescin-

dirás do amor que sabe penetrar os enigmas do caminho, de modo a resolvê-los com segurança.

* * *

Para isso para que a tua vitória não sofra egoísmo e isolamento, não bastará comentar a beleza da messe que te carrega frutos opimos; é necessário te disponhas ao socorro da planta nascente, amparando a colheita futura na extensão da própria alegria.

* * *

A verdade, brilhante como o Sol e sólida como a força, garantindo o bem comum, necessita diluir-se infinitamente para não cegar as criaturas irmãs com o seu poder e esplendor.

* * *

Não desdenhes compreender

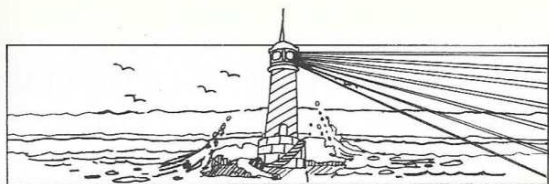
e auxiliar, a fim de que a luz, em tuas mãos, não se faça estéril ou destrutiva.

* * *

A ciência de curar usa o remédio em doses justas para extinguir a enfermidade, o professor maneja símbolos para acordar o cérebro da criança no conhecimento mais alto e o artista golpeia o mármore com cuidado e carinho dele arrancando a revelação da obra-prima.

* * *

Guarda a lâmpada viva da verdade e ilumina com ela a trilha que te assegurará a desejada ascensão, mas, lembra-te de que Jesus desceu para auxiliar e servir, sem contaminar-se com as nossas sombras, afastando-nos da treva para o campo ilimitado da Luz.



3

EM TI PRÓPRIO

Não olvides que a civilização começa no esforço educativo de cada um.

* * *

Não podes, em verdade, fazer calar a maledicência, a derramar-se em chuva de lodo, mas podes silen-

ciar a maldade em ti mesmo, absten-
do-te de contribuir na extensão da
crueldade.

* * *

Não te será possível vencer, a
sós, a dominação da ignorância,
contudo, aqui e ali, podes prestar
uma informação valiosa e útil aos
que desejam realmente aprender.

* * *

Não conseguirás corrigir de
maneira total a influenciação da pe-
núria, no entanto, podes estender as
mãos e dividir com os necessitados
o alimento de cada dia.

Não podes, efetivamente, cu-
rar todos os enfermos da estrada,
mas é possível auxiliar ao compa-
nheiro doente com a gota de remé-
dio ou com a palavra amiga.

* * *

Ninguém por si só retificará
esse ou aquele atormentado setor
do mundo, entretanto, ninguém es-
tá impedido de algo fazer no cultivo
da fraternidade.

* * *

Não te impressionem os espe-
táculos de perturbação e sofrimento
ainda reinantes na Terra e nem te
confies ao julgamento apressado
dos outros. Faze o bem que pude-
res.

* * *

Lembremo-nos de que o ho-
mem e a multidão recolhem inde-
fectivelmente aquilo que semeiam. . .

* * *

Recordemos porém, que em
nós mesmos uma nova humanidade

e uma nova era indubitavelmente podem começar.

* * *

Cogitemos de nossa própria melhoria para que a vida melhore.

* * *

Reajustemo-nos para que a nossa paisagem social se reajuste.

* * *

E, guardando em nós mesmos a vigilância construtiva na preservação da luz e do bem, estejamos convencidos de que o Senhor fará o resto, em favor do mundo, porque toda vitória espiritual para a imortalidade é obra de amor e de educação.



4

EFETIVAMENTE

Em nós mesmos o problema essencial.

* * *

Efetivamente, nada temos a ver com a manutenção do Sol, na imensidade do Espaço, mas responderemos, inevitavelmente, pelo que

estamos fazendo da quota de luz que ele nos fornece.

* * *

Não nos cabe qualquer responsabilidade pelo giro da Terra, no plano cósmico; entanto, seremos interpelados, quanto ao nosso procedimento para com o pedaço de chão que nos agasalha.

* * *

Não prestaremos informes sobre a evolução do planeta em que estagiamos, mas chega sempre o dia em que se nos perguntará quanto ao tempo e ao corpo, à profissão e ao meio de trabalho que o mundo nos confia.

* * *

Não se nos indagará com respeito à administração da Justiça

Universal no orbe em que vivemos; no entanto, daremos contas das obrigações que assumimos, perante superiores e subalternos, colegas e afeiçoados, que nos partilham a convivência.

* * *

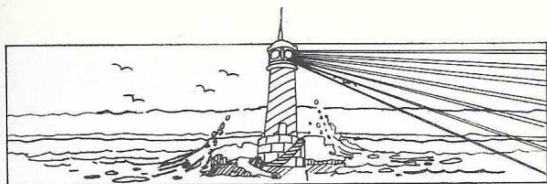
Não se nos inquirirá quanto aos destinos supremos da Humanidade, mas sofreremos exame natural e direto no que se refere à nossa conduta, diante do lar e da família, tanto quanto à frente dos irmãos e companheiros que nos comungam a intimidade.

* * *

Não podemos impedir as catástrofes da Natureza e nem evitar as calamidades sociais. Outros poderes controlam a mecânica dos astros, o equilíbrio da Terra, o aprimora-

mento da vida, a sustentação do direito e o engrandecimento dos povos.

Reconheçamos, todavia, que nem as constelações, nem o Globo que nos serve de moradia, nem as instituições que supervisionam o progresso, nem o tribunal e nem o templo de nossa fé, conquanto nos sustentem e nos auxiliem, não conseguirão efetuar a tarefa que as Leis Divinas situam conosco, para que se realizem por nós.



5

ILUMINEMOS O CORAÇÃO

Guardemos o coração na luz do bem, para que nossa alma diariamente, possa banhar-se nas águas vivas da grande compreensão.

Somente assim nossos olhos aprenderão a ver ignorância onde presumimos encontrar a delinqüência e apenas desse modo, nossos ou-

vidos registrarão a dor e o infortúnio, onde costumamos assinalar a intemperança e a revolta.

* * *

Não basta observar as telas do mundo, na conceituação habitual da experiência terrestre, porque o raciocínio, quase sempre, mora na faixa estreita do cálculo que se atrela ao egoísmo para entregar-se ao jogo pernicioso das vantagens imediatas e nem vale criticar com a inteligência, porquanto, muitas vezes, a apreciação que nos é própria resulta de enganosa exigência do nosso modo de ser.

* * *

É preciso mergulhar o sentimento nas desventuras e necessidades alheias com a elevação do amor que não apenas situa o defeito, mas acima de tudo busca extirpá-lo em

silêncio, à força de espontânea bondade e justa cooperação.

* * *

Busquemos preservar o templo íntimo contra todas as formas de condenação e de crueldade, procurando, em toda parte, a nossa quota de serviço na exaltação do bem que esposamos e, socorrendo as vítimas do mal sem nos prendermos à sombra, aprenderemos com Jesus a retirar a cegueira dos cegos, a enfermidade dos enfermos, a obsessão dos obsessos, a tristeza dos tristes, a fraqueza dos fracos, a desesperação dos desesperados e a derrota dos que se sentem vencidos, restituindo os nossos companheiros à sanidade espiritual e conservando toda a nossa existência erguida ao amor que tudo aprimora, de vez que é do coração que partem as fontes da vida.



6

DOUTOS E SIMPLES

Há doutos — pretensiosos.

Há prudentes — astutos.

Há pequeninos — vilões.

Há ricos — indigentes.

Há pobres — insanos.

Há mendigos — desordeiros.

Há sábios — santos.

Há cientistas — angélicos.
Há humildes — iluminados.
Há milionários — beneméritos.
Há servos — sublimados.
Há pedintes — que distribuem
amor.

* * *

Jesus não malsinou a inteligência e a cultura quando se referiu aos tesouros da sabedoria, ocultos aos "doutos e prudentes" e revelados aos "humildes e pequeninos."

Encarecia que o espírito enquistado na vaidade é semelhante ao canal obstruído, incapaz de servir à condução da água nutriente.

Destacava os preconceitos como pedras da senda, entravando o passo de quantos se propõem seguir à frente.

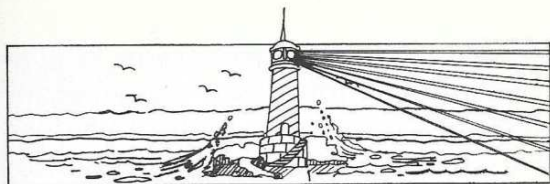
E, acima de tudo, nos rogava simplicidade nos fundamentos da vida, para que não nos furtemos, cada dia, à revelação da beleza eterna a exprimir-se em nossa conquista gradual de sublimação.

* * *

Saibamos exumar a essência da forma para que não venhamos a esquecer o impositivo da escola em nossa experiência diária, mesmo porque foi o próprio Senhor quem nos advertiu, certa feita: —

"Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres."

E, realmente, nenhuma liberdade edificante pode existir sem o pão do trabalho e sem o esforço da educação.



7

VEJAMOS COM JESUS

Do ponto de vista das nossas multimilenárias imperfeições, é possível reconheças frequentemente no próximo um companheiro em situação deficitária, perante a vida.

* * *

De pensamento mergulhado

no pessimismo, encontrarás o avarento, recolhido à sovínice, negando-te concurso e a criatura vaidosa a exhibir-se na praça, tanto quanto, os que se sentem pobres de tudo para serem úteis ou os que se declaram suficientemente desencantados para acenderem nos outros, a luz de qualquer esperança.

Entretanto, isso pode ser simplesmente o nosso modo particular de entender.

* * *

Procuremos, porém, enxergar os outros pela interpretação de Jesus.

Busquemos o ponto de vista de nosso Divino Mestre e descobriremos em nosso irmão do caminho

alguém com infinitas reservas de bondade no próprio ser.

* * *

Aprenderemos, então, que o mordomo da fortuna terrestre foi chamado a realizar grandes obras na sementeira do bem, bastando saber-mos tocar-lhe a porta do coração; que o companheiro enganado na superestimação dos próprios valores assim procede à face da ignorância que o senhoreia, cabendo-nos tão-somente a obrigação de ofertar-lhe sadio exemplo de humildade, a fim de que desperte e se reajuste.

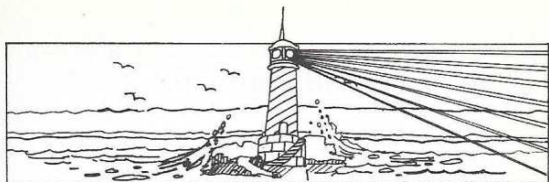
* * *

Surpreenderemos nos amigos vacilantes as promessas da vida, quais plantas tenras, endereçadas ao porvir, que precisamos auxiliar, de modo a que se expandam em frutos de

fraternidade e entendimento; e identificaremos nos que se vêm infelizes e inúteis o justo ensejo ao exercício de nosso amor, para que se convertam em vasos de conforto e harmonia.

* * *

Esqueçamos nossa maneira pessoal de ver para ver como Cristo vê, em nos renovando as oportunidades de serviço e consolação no curso de cada hora, porque num mundo qual a Terra, em que todos somos necessitados, é imperioso acreditar como crê o Senhor, porque se não fosse admitida por Ele a possibilidade de nossa restauração para Deus, não nos reformaria diariamente os títulos de trabalho e aprendizado, no rumo da vida impecável que nos conferirá, de futuro, a perfeita alegria.



8

O OLHAR DE JESUS

Recordemos o olhar compreensivo e amoroso de Jesus, a fim de esquecermos a viciosa preocupação com o argueiro que, por vezes, aparece no campo visual dos nossos irmãos de experiência.

* * *

O Mestre Divino jamais se de-

teve na faixa escura dos companheiros de caminhada humana.

* * *

Em Bartimeu, o cego de Jericó, não encontra o homem inutilizado pelas trevas, mas sim o amigo que poderia tornar a ver, restituindo-lhe, desse modo, a visão que passa, de novo, a enriquecer-lhe a existência.

* * *

Em Maria de Magdala, não enxerga a mulher possuída pelos gênios da sombra, mas sim a irmã sofredora e, por esse motivo, restaura-lhe a dignidade própria, nela plasmando a beleza espiritual renovada que lhe transmitiria, mais tarde, a mensagem divina da ressurreição.

* * *

Em Zacheu, não identifica o expoente da usura ou da apropriação indébita, e sim o missionário do progresso enganado pelos desvarios da posse e, por essa razão, devolve-lhe o raciocínio à administração sábia e justa.

* * *

Em Simão Pedro, no dia da negação, não se refere ao cooperador enfraquecido, mas sim ao aprendiz invigilante, a exigir-lhe compreensão e carinho, e por isso transforma-o, com o tempo, no baluarte seguro do Evangelho nascente, operoso e fiel até o martírio e a crucificação.

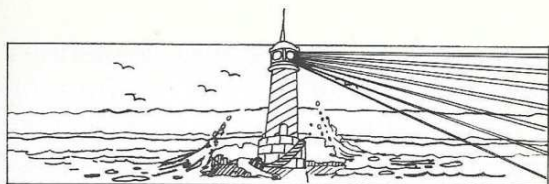
* * *

Em Judas, não surpreende o discípulo ingrato, mas sim o colaborador traído pela própria ilusão e,

embora sabendo-o fascinado pelas honrarias terrestres, sacrifica-se, até o fim, aceitando a flagelação e a morte para doar-lhe o amor e o perdão que se estenderiam pelos séculos, soerguendo os vencidos e amparando a justiça das nações.

* * *

Busquemos algo do olhar de Jesus para nossos olhos e a crítica será definitivamente banida do mundo de nossas consciências, porque, então, teremos atingido o Grande Entendimento que nos fará discernir em cada companheiro do caminho, ainda mesmo quando nos mais inquietantes espinheiros do mal, um irmão nosso, necessitado, antes de tudo, de nosso auxílio e de nossa compaixão.



9

COMPAIXÃO

Quando te ergueres em prece ao coração augusto e misericordioso do Pai Celestial, não olvides que ao redor de teus passos, ecoam as súplicas de milhões de seres implorando-te compaixão.

* * *

Anota-lhes o tom de expecta-

tiva e de angústia e não desdenhes auxiliar.

* * *

Aprende a guardar na acústica da própria alma a essência divina do amor infatigável para que a paciência e o sorriso te ensinem a recolher, sem alarde e sem queixa, todos os impactos do alheio sofrimento.

* * *

Veste, cada dia, a túnica do entendimento e encontrarás, por toda parte, a ignorância e a penúria rogando-te amparo e compreensão.

* * *

Observarás a dor de mil faces, estendendo-te as mãos, à procura da migalha de fraternidade e carinho.

* * *

Aqui, mascara-se na forma de delinqüência naqueles que não tiveram as tuas oportunidades de educação; adiante, surge na roupa espinhosa do desespero a que se acolhem os companheiros em provas amargas.

Ali, aparece-te com a fantasia da ilusão em todos os que não se apercebem da sua condição de usufrutuários da Terra, e, mais além destaca-se nas chagas de aflicção dos que despertam sob as responsabilidades do ouro e do poder.

* * *

Seja com quem for e seja onde for, compadece-te e ampara sempre.

* * *

Observa que a própria Natureza, em todos os lugares, é um ape-

lo vivo à tua misericórdia para que a vida alcance os fins a que se destina.

* * *

A terra seca roga-te a bênção da água refrescante para que te possa doar os talentos do pão e da alegria; a árvore clama por teu devotamento a fim de produzir quanto deve em teu próprio benefício e o fruto verde espera por teu carinho, para não perecer em sua expectativa de maturação.

* * *

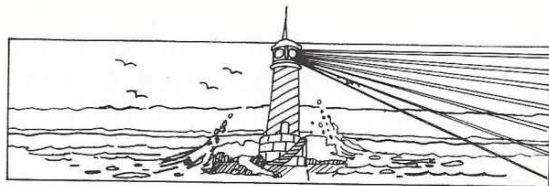
Age e caminha, trabalha e serve, inspirando-te na compaixão que deves a todas as criaturas.

* * *

Perdoa mil vezes antes de reprovar uma só e penetrarás os altos segredos do bem.

* * *

Recordemos em quantas ocasiões necessitamos da compaixão do próximo para sanar os nossos erros e fazendo pelo bem dos outros aquilo que desejamos dos outros na preservação de nossa própria felicidade, avançaremos para a vanguarda de luz sob o amparo de Deus, cuja Infinita Bondade, encerra em nosso favor todas as bênçãos da compaixão imperecível.



10

REINO DIVINO

“Quando se vos disser que o Reino de Deus está aqui ou ali não acrediteis, porque o Reino Divino não surge com aparências exteriores. . .”

* * *

Semelhante conceito do Cris-
55

to exorta-nos ao imperativo da iluminação interior para que o nosso coração não se tresmalhe na sombra.

* * *

Habitualmente, exigimos dos outros determinadas rotas de ação, qual se nos assistisse o direito de fazê-los caminhar com os nossos pés.

* * *

Cristãos de outras interpretações do Evangelho, reclamamos de pastores humanos a salvação de nossas almas e quando espíritas, aguardamos que médiuns e benfeitores nos exonerem da responsabilidade de trabalhar e sofrer em nosso próprio aperfeiçoamento.

* * *

É por isso que as falsas profecias proliferam com tanta intensida-

de nas escolas cristãs, multiplicando as legiões de espíritos sofredores a se desvairarem no desespero, depois da morte.

* * *

É que nós mesmos, quase sempre receosos da própria consciência, buscamos oráculos que nos engodem a mente com sugestões imaginárias, acerca de méritos que estamos longe de possuir, auxiliando-nos a fuga calculada da áspera região em que se nos configuram os deveres maiores.

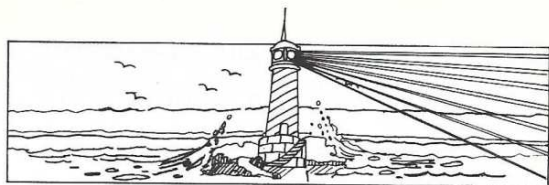
* * *

Reconhecemos que o Reino Celeste se encontra em estado potencial no íntimo de todas as criaturas e que somente, construindo-o em nós e desdobrando-o, a dentro de nós mesmos, é que alcançaremos

a chave da grande compreensão a investir-nos na posse da Grande Luz.

* * *

Nesse sentido, é justo recordar que o Divino Mestre não apenas traçou o aserto que nos serve de apontamento ao estudo e sim que lhe viveu a expressão mais profunda, aceitando, sem reclamar, as lutas e as dores que lhe foram impostas, padecendo por auxiliar e angustiando-se sem merecer, ensinando-nos, porém, a receber com valor as cruzes que nós mesmos talhamos para atingir, em plenitude de alegria e vitória o terreno seguro de nossa suspirada ascensão.



11

DIANTE DO AMOR

Um rápido olhar do homem, através do plano em que evolui, revelar-lhe-á o Amor Divino, que lhe assegura a existência.

* * *

A gota d'água, aparentemente esquecida nas entranhas do solo, alimenta o manancial.

O manancial preserva a fonte.

A fonte adere ao grande rio.

O grande rio coopera no equilíbrio do mar.

O mar produz a nuvem.

A nuvem garante a chuva.

A chuva nutre o verme.

O verme aduba a terra.

A terra protege a semente.

A semente mantém a floresta.

A floresta, com a sua riqueza, desdobra-se em utilidades, para a vida.

* * *

Para o Homem todas as forças da Natureza trabalham espontaneamente, reconhecendo-o por se-

nhor da inteligência que lhes cabe reverenciar e servir.

* * *

O homem, no entanto, em laborioso processo de adaptação às Leis Divinas, ainda não soube aprender com as forças mais simples que o cercam a felicidade de se doar em serviço ao mundo para retomar a si mesmo em nível mais alto, alge-mado qual se encontra ainda às cristalizações do egoísmo, que dele fazem um rei mendigo, prisioneiro no cárcere das próprias limitações.

* * *

Atingindo a razão, o espírito humano, em milênios de luta, sofre a hipertrofia da intelectualidade mal conduzida, e, desequilibrado em si próprio, pela carência de senti-

mento e pelo excesso de raciocínios transviados, mais se lhe acentua agora, com os eventos da nova civilização, a forma esfingética em que se confundem nele as fulgurações do anjo e os instintos da besta.

* * *

Urge aceitar com Jesus a tarefa de convocar as criaturas ao Amor, sentido, crido, e profundamente vivido, ao preço de nossa própria renúncia, para que os novos tempos nos encontrem sob feições novas.

* * *

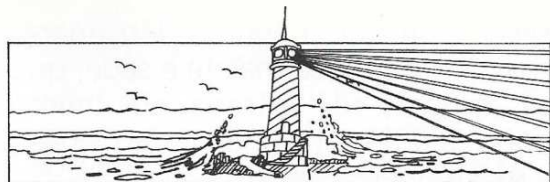
Outros mundos nos acenam a mais amplos recursos evolutivos e outras humanidades nos convidam à exaltação da consciência cósmica. . .

* * *

A Terra de hoje marcha para a Terra de Amanhã. . .

* * *

Ajustemo-nos à Lei que nos recomenda o Amor a Deus, através do nosso devotamento à todos os seres da Criação e, aprendendo com a Natureza que nos sustenta e socorre, sob os ditames desse mesmo Amor, em nome do próprio Deus, atingiremos o ponto de junção com os nossos irmãos mais evoluídos que já se sublimaram nas esferas da angelitude.



12

TEU CORPO

Não menosprezes teu corpo,
a pretexto de ascensão à virtude.

* * *

Recorda que a semente res-
ponsável pelo pão que te supre a
mesa, em muitas ocasiões, se valeu
do adubo repelente a fim de poder

servir-te e que a água a derramar-se do vaso para acalmar-te a sede, quase sempre, foi filtrada no charco, para que a secura não te arruinasse a existência.

* * *

O corpo físico é o santuário em que te exprimes no mundo.

* * *

Não olvides semelhante verdade para que não respondas com o desleixo à Providência Divina que, com ele, te investiu na posse de valiosos recursos para o teu aperfeiçoamento de espírito na vida imprecívél.

* * *

Realmente, as almas vacilantes na fé e ainda aprisionadas às teias da ignorância arrojam-no aos

desvãos da aventura e da inutilidade, mas os caracteres valorosos e acordados para o bem, dele fazem o precioso veículo para o acesso às alturas.

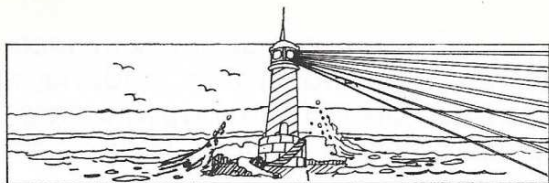
* * *

Com o corpo terrestre, Maria de Nazaré honorificou a missão da Mulher, recebendo Jesus nos braços maternos e Paulo de Tarso exalçou o Cristianismo nascente, atingindo o heroísmo e a sublimação. . . Com ele Francisco de Assis imortalizou a bondade humana; Giordano Bruno lobrigou a multiplicidade dos mundos habitados; Galileu observou o movimento da Terra em plena vida cósmica; Vicente de Paulo teceu o poema inesquecível da caridade e Beethoven trouxe ao ouvido humano as melodias celestiais. . .

* * *

Lembra-te de que teu corpo é harpa divina.

E ao invés de lhe condenares as cordas ao abandono e à destruição, tange nelas, com o próprio esforço, o hino do trabalho e da fraternidade, da compreensão e da luz, que te fará nota viva e harmoniosa na sinfonia de amor universal com que a Beleza Eterna exalta incessantemente a Sabedoria Infinita de Deus.



13

CONFLITO

Atingamente, o duelo surgia por hábito deplorável, desfigurando o caráter e enodoando a cultura.

Empenhavam-se antagonistas, com a presença de testemunhas, em golpes violentos, legalizando o homicídio em nome da honra.

* * *

O progresso aboliu semelhante nódoa de nossa face, todavia, o conflito continua em outras modalidades, a dentro de nossa vida.

* * *

Não mais a característica fulminante dos apetrechos de matar ou ferir, mas o golpe em câmara lenta que o ódio e a incompreensão, a ignorância e a crueldade arremesam por onde passam, gerando perturbações e enfermidade.

* * *

Por toda parte, vemos o duelo mental torturando e aniquilando criaturas, mantido por nossas atitudes delituosas de uns para com os outros, quando não se exprime, sem forma perceptível aos sentidos comuns, à feição da troca de dardos

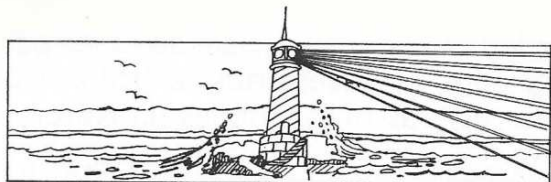
invisíveis, penetrando corações, arrojando-os, muitas vezes, aos tormentos do hospício ou à vala da morte.

* * *

Fujamos de toda idéia que signifique discórdia e maledicência, ciúme e desespero, maldade e intollerância, porquanto, as imagens desse teor, a fluírem constantes de nossa fonte mental, possuem vitalidade própria, corporificando-se com a persistência de nossas irreflexões repetidas e atingindo o objetivo de nossas projeções, a operarem desajuste e flagelação regressando a nós mesmos, em lamentável retorno, trazendo-nos de volta, a aflição e o infortúnio que tivermos causado.

* * *

O amor é Lei Universal, mas a Justiça nos segue, serena e inexorável, para que todos nós tenhamos no caminho o justo pagamento de nossas próprias obras.



14

APRENDENDO COM A NATUREZA

Sem aproveitar o concurso daqueles que nos ferem, não conseguiríamos satisfazer aos impositivos da evolução.

* * *

O ensinamento do Mestre, no

73

que tange à tolerância e ao amor para com os adversários, é lição viva nas esferas mais simples da Natureza.

* * *

Vejamos, por exemplo, a história breve do pão que enriquece a vida.

Se a semente não suportasse a terra que a asfixia, não teríamos a germinação promissora.

Se a plantinha tenra não tolerasse a enxada que lhe garante a limpeza, embora, por vezes, dilacerando-lhe as folhas, não conseguiríamos a floração.

Sem a renúncia da flor a benefício da colheita, o celeiro seria relegado à secura.

Se o grão não perdoasse à mó

que o desintegra, não obteríamos a cooperação da farinha.

Se a farinha convenientemente preparada não desculpasse o calor do forno que a sufoca, o pão não saciaria a fome das criaturas.

* * *

Indispensável recorrer às lições singelas do ambiente em que respiramos para entender a necessidade de nossa adaptação às Leis que nos regem.

* * *

Conflitos, discussões e contendas, simbolizam combustível no incêndio destruidor da discórdia.

Por isso mesmo a sustentação de antagonismos e disputas é indêbita conservação do desequilíbrio

arrojando-nos inevitavelmente à enfermidade e à morte.

* * *

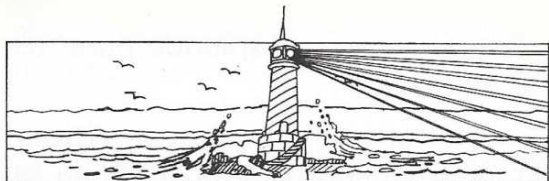
Teimosia e rebeldia, mágoa e azedume não atendem nas edificações do Cristo de Deus.

* * *

Procuremos o nosso lugar de servir, reconhecendo que a direção é prerrogativa do Divino Mestre.

* * *

Ouçamos-Lhe a voz que nos induz ao perdão incondicional e à compaixão sem limites, e, felizes seremos, em verdade, os trabalhadores fiéis do Evangelho, na estruturação da Terra melhor de amanhã.



15

BENEVOLÊNCIA

Reflete na Benevolência Divina para que a tua passagem na Terra não se transforme em agressivo espinheiro de ironia e desilusão.

* * *

Por toda parte, a Tolerância Celeste, amparando e reconstituindo. . .

O sol que resplende para justos e injustos.

O ar que alimenta as vítimas da ignorância e os expoentes da sabedoria.

A fonte que dessedenta lobos e ovelhas.

O solo respondendo aos corações que o servem com amor e aos braços que o exploram com criminosa avidez. . .

* * *

Em todos os lugares, descobrirás a vida renascente, possuída de esperança, desde o grelo tenro na árvore dilacerada que se refaz ao espírito humano que torna aos panos do berço, no socorro do esquecimento, ante o passado infeliz, para que em temporária ocultação da

memória consiga restaurar-se para o futuro. . .

* * *

Se o Criador adota infinitos recursos para auxiliar as criaturas, em crescimento para a Vida Superior, com que direito mergulharemos a idéia ou a palavra no veneno do escárnio ou da crítica para espalhar o desânimo e consagrar a destruição?

* * *

Não olvides que o mundo aparece repleto de autoridades e apetrechos da Justiça para corrigir e readaptar.

Magistrados e meirinhos, penitenciárias e enxovias diversas são designados no campo da ordem para a missão difícil da emenda.

* * *

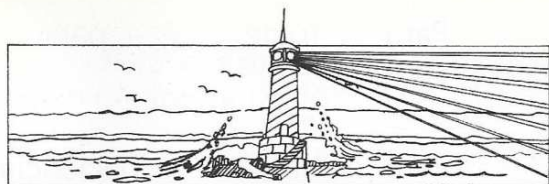
Não faças, assim, mais infornado o irmão que caiu sob as teias da sombra, alargando-lhe as úlceras com os golpes de azedume e reprovação.

* * *

Lembra-te de que amanhã as chagas da luta humana podem igualmente cobrir-te a pele e qual o companheiro que hoje sofre reclamarás também o elixir do consolo e o bálsamo do perdão.

* * *

Esqueçamos o mal e abrace-mos o bem na certeza de que somente em Cristo conseguiremos atingir a vitória da luz com a luz de nossa própria renovação.



16

CARIDADE

Caridade é, sobretudo, amizade.

* * *

Para o faminto — é o prato de sopa fraterna.

* * *

Para o triste — é a palavra
consoladora.

* * *

Para o mau — é a paciência
com que nos compete auxiliá-lo.

* * *

Para o desesperado — é o au-
xílio do coração.

* * *

Para o ignorante — é o ensino
despretensioso.

* * *

Para o ingrato — é o esqueci-
mento.

* * *

Para o enfermo — é a visita
pessoal.

* * *

Para o estudante — é o con-
curso no aprendizado.

* * *

Para a criança — é a proteção
construtiva.

* * *

Para o velho — é o braço ir-
mão.

* * *

Para o inimigo — é o silêncio.

* * *

Para o amigo — é o estímulo.

* * *

Para o transviado — é o enten-
dimento.

* * *

Para o orgulhoso — é a humildade.

* * *

Para o colérico — é a calma.

* * *

Para o preguiçoso — é o trabalho.

* * *

Para o impulsivo — é a serenidade.

* * *

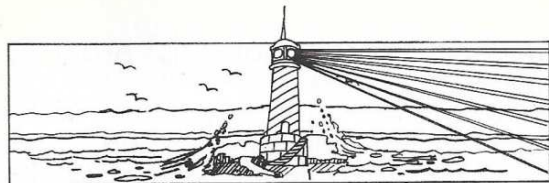
Para o leviano — é a tolerância.

* * *

Para o deserdado da Terra — é a expressão de carinho.

* * *

Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, e o gênio de mil mãos, amparando, indistintamente, na obra do bem, onde quer que se encontre, entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, porque, onde estiver o Espírito do Senhor aí se derrama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro.



17

DOMICÍLIOS ESPIRITUAIS

Há muitas moradas na casa de Nosso Pai — assevera-nos o Senhor nas bênçãos da Boa Nova.

Entretanto, viverás naquela que houveres erguido em ti mesmo, segundo o ensinamento do próprio Mestre que manda conferir a cada

um, de acordo com as próprias obras.

* * *

Observa como te situas no campo do mundo, compreendendo que o sentimento é a força a impe-lir-te para os círculos superiores ou para as esferas inferiores, onde tece-rás o próprio ninho.

* * *

Não te valhas da palavra para menosprezar as tarefas dos irmãos de experiência, nem para reprová-las aflições que vergastam a Terra.

* * *

Não te aproveites do conheci-mento para condenar ou para des-truir e nem procures nas mãos do Cristo o martelo com que derribes, desapiedado, os domicílios alheios.

* * *

Não exibas a virtude, nos ges-tos exteriores, porque a lâmina da incompreensão pode ferir-te quan-do suponhas talar as flores de imagi-nária vitória e nem desejes a frente avançada no trabalho da elevação, com o desprestígio e a derrocada dos outros, porque, é possível o teu apressado recuo para retificar deci-sões.

* * *

Lembremo-nos de que não há céu para quem não edificou o paraí-so em si próprio e aprendamos, so-bretudo, a sentir com o amor a fim de que o amor em nós se faça luz para a extinção das trevas.

* * *

Aqueles que abusam dos re-cursos divinos que o Senhor lhes

empresta estagiam nos desvãos do
desequilíbrio, detendo-se por fim,
nos redutos da enfermidade.

* * *

Os desertores da luz jazem
domiciliados nas sombras e os ha-
bitantes das sombras demoram-se
em lamentável cegueira de espírito.

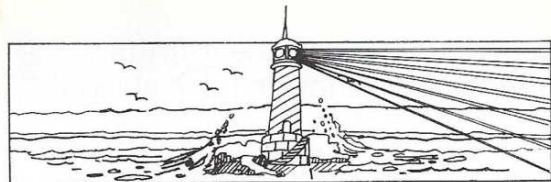
* * *

As almas cristalizadas na
crueldade estacionam nas enxovias
do orgulho e do egoísmo e os devo-
tos do egoísmo e do orgulho aca-
bam despertando nos espinheirais
do desengano.

* * *

Observa teu campo íntimo e
acautela-te, porque, sem dúvida, há
inúmeras moradas no Universo Infi-
90

nito, mas viverás na condição de se-
nhor ou de escravo, no templo do
bem ou no cárcere do mal que tive-
res escolhido para a própria residên-
cia nos caminhos da vida.



18

DEUS ESTÁ CONTIGO

Não obstante exclamares, muitas vezes, desconsoladamente, "como me sinto só! . . ." — Deus está contigo em todos os lugares.

* * *

Habitua-te a senti-lo porque através de todas as coisas que te ro-

deiam, a Sua bondade infinita se manifesta, ofertando-te luz e alegria.

* * *

O seu amor palpita em toda a parte, numa torrente de harmonias benditas! . . .

A Sua misericórdia imensa está na terra que pisas, no ar que te circunda, nas leis inteligentes e sábias da Natureza que te prodigaliza incalculáveis benefícios.

* * *

E nunca te esqueças que Deus é o Amor sem limites.

* * *

Enquanto maldizes o sofrimento, algumas vezes, lamentando o teu dia atual que deve ser de proveitoso trabalho, a flor te oferece perfume, a árvore compassiva te dá os

seus melhores frutos, a estrela envolve-te de esperança com cintilações e sorrisos, o sol te dá saúde, a terra te oferta inumeráveis tesouros! . . .

* * *

É a bondade inexcedível do Criador que se manifesta em toda a sua intensidade e grandeza, perdoadando-nos os ímpetos de revolta e olvidando-nos a cólera, indiferente aos nossos errôneos julgamentos, estimulando-nos para o progresso e animando-te para a elevação.

* * *

Acostuma-te a ver e a sentir devidamente todas estas coisas! . . . E jamais te enfraqueças, porque Deus encontra-se em toda a parte e, ao invés de te desesperares, escuta a Natureza, a segredar-te sem palavras: Deus está contigo.

Composto e Impresso pelo
INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Rua Emílio Ferreira, 123 - Araras - SP
C.G.C. 44.220.101/0001-43 - Inscr. E. 182.010.405
em março de 1985.

